

**ADEMIR
PASCALE**
ORGANIZADOR
VOL. IV



Contos e Poemas de
Amizade e Amor

PARA SEMPRE



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-00-75311-0

2023

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

LEOA, POR ALEXANDRE HEITOR CARLINI MENDES, PÁG. 05
AMIZADE, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEDA, PÁG. 07
ERRO GRAMATICAL AMOROSO, POR ANJOELITA, PÁG. 09
AMOR VERDADEIRO, POR ANJOELITA, PÁG. 11
AMOR SAZONAL, POR ANJOELITA, PÁG. 13
PERCEPÇÃO, POR ANJOELITA, PÁG. 15
SINTONIA, POR DANIELA BLOC DE CASTRO E SILVA, PÁG. 17
TUYO, POR LUCAS KOWALESKI, PÁG. 19
LAPSO TEMPORAL, POR LUCAS KOWALESKI, PÁG. 21
DESAPEGO, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 23
RAIOS DO ARARAS, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 25
CASO DO ACASO, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 27
LEMBRANÇAS, POR PHELIPE GOMES, PÁG. 29
ANA E SEU AVÔ, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 31
AFETOS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 33
ELA PARTIU, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 35
SAUDADES DE UMA VIDA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 37
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 39

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



PARA SEMPRE CONTOS E POEMAS DE AMIZADE E AMOR VOL. IV





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Leoa

Por Alexandre Heitor Carlini Mendes

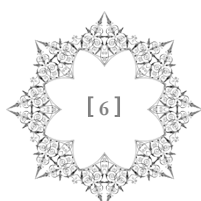
Nasceu na cidade de Itanhandu, no sul das Minas Gerais. Estudou nas cidades de Lorena, São Paulo, onde concluiu o segundo grau. Na cidade de Santa Rita do Sapucaí, Minas, iniciou o curso de Engenharia Elétrica, não possuindo real vocação para a área de exatas, deixou inconclusa a graduação. Retornou a cidade de Lorena para estudar Direito, não concluído. Casou em sua cidade natal. Iniciou a graduação EAD em Ciências Contábeis, promete a si mesmo, todos os dias que está será completada. Tem 02 filhos, paixão de sua vida. Terminou seu relacionamento recentemente, e sonha, ainda bastante pois tem certeza que o melhor da vida está em esperar e viver o próximo dia!

Sublime rainha levanta os olhos teus
Negras Opalas, fendem cruel grilhão
Que aprisiona assaz meu coração
Seja da angustia do pesar o adeus

Flama ardente, do siroco irmã
Orgulhosa cria do Humano Berço
Brasão com dos sentimentos, o mais terso
Dispersa a mortalha da noite vã

Olhar intenso, emana calor fagueiro
Rasga os céus o rugido arauto seu
Mingua caolho chacal traiçoeiro

Fé nova, real ... derruba crença obscura
Desvanece pois o amor que faleceu
Do amor a dor, só com o amar a alma se cura.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amizade

Por André Luiz Martins de Almeida

André Luiz Martins de Almeida, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mora em Queimados desde a infância, mas já morou em outro estado, como Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize (2016), Editora Vivara Nacional. Publicou os livros Antologia Poética "Aspirações de um Discípulo" e "Exortações Inspiradas" pela Drago Editorial (2019/2020), "Adoração Poética" pelo sistema KDP da Amazon em 2021 e o 4º "Alvorada do Avivamento" pela Editora Mandacaru em 2022.

Existe um real valor atribuído,
Que não sabemos, mas que é constituído
Nesta palavra “**Amizade**”, que lhe dá muito sentido.

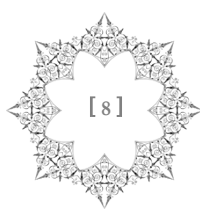
É um amor que preenche com seu fluído,
Que em aglomeração pode ser repartido,
E seu efeito aos presentes convertido.

Amizade é um sentimento divinal distribuído.
A inimizade do homem com **Deus**, o homem é desfavorecido.
Porém, se a inimizade for com o mundo, este não é esquecido.

Para **Deus** a amizade conosco é muito importante.
Contudo, para isso não podeis permanecer distantes.
Deveis permanecerdes próximos e sempre constantes.

Seremos considerados amigos de **Deus**, se obedecermos.
Temos seus mandamentos, os quais te prejudicam,
Se por acaso os esquecermos,
E da amizade com **Ele**, tem aqueles que **abdicam (1)**

Nota: (1) (Renunciar; renunciaram, Rejeitar; Rejeitaram.)





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Erro gramatical amoroso

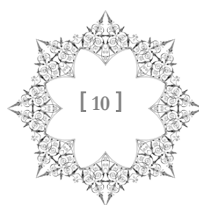
Por Anjoelita

Nascida em 1978, na manhã do dia 26 de setembro, na cidade de Astolfo Dutra, zona da mata de Minas Gerais. A participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: “Meio Ambiente, pela Continuação da Vida”, no ano de 1988 abriu caminho para o gosto pela escrita. No ano de 1994, mudou-se para Juiz de Fora-MG, formando-se em Direito em 2001. A participação em concursos literários rendeu muitas classificações e, desde então, escrever tornou-se um ritual.

aquele
amor
escreveu-se
errado

ela é de
ditongos
gosta do que
não separa

ele é de
hiatos
gosta do que
não junta





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amor verdadeiro

Por Anjoelita

Nascida em 1978, na manhã do dia 26 de setembro, na cidade de Astolfo Dutra, zona da mata de Minas Gerais. A participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: “Meio Ambiente, pela Continuação da Vida”, no ano de 1988 abriu caminho para o gosto pela escrita. No ano de 1994, mudou-se para Juiz de Fora-MG, formando-se em Direito em 2001. A participação em concursos literários rendeu muitas classificações e, desde então, escrever tornou-se um ritual.

tantos
te
quiseram
tantos
te
tiveram
eu
que
nunca
te
tive
ainda
te
quero





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amor sazonal

Por Anjoelita

Nascida em 1978, na manhã do dia 26 de setembro, na cidade de Astolfo Dutra, zona da mata de Minas Gerais. A participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: “Meio Ambiente, pela Continuação da Vida”, no ano de 1988 abriu caminho para o gosto pela escrita. No ano de 1994, mudou-se para Juiz de Fora-MG, formando-se em Direito em 2001. A participação em concursos literários rendeu muitas classificações e, desde então, escrever tornou-se um ritual.

tenho um coração
de quatro estações
esquenta
desfolha
esfria
floresce
(...)
tenho amor
pra todo
dia





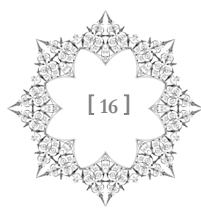
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Percepção

Por Anjoelita

Nascida em 1978, na manhã do dia 26 de setembro, na cidade de Astolfo Dutra, zona da mata de Minas Gerais. A participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: “Meio Ambiente, pela Continuação da Vida”, no ano de 1988 abriu caminho para o gosto pela escrita. No ano de 1994, mudou-se para Juiz de Fora-MG, formando-se em Direito em 2001. A participação em concursos literários rendeu muitas classificações e, desde então, escrever tornou-se um ritual.

quando
nossas retinas
fecharam
e nossos lábios
colaram
quando nosso
corpo encaixou
e vibrou
o tempo
parou





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sintonia

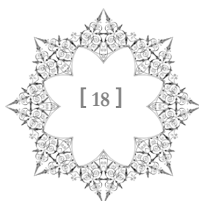
Por Daniela Bloc de Castro e Silva

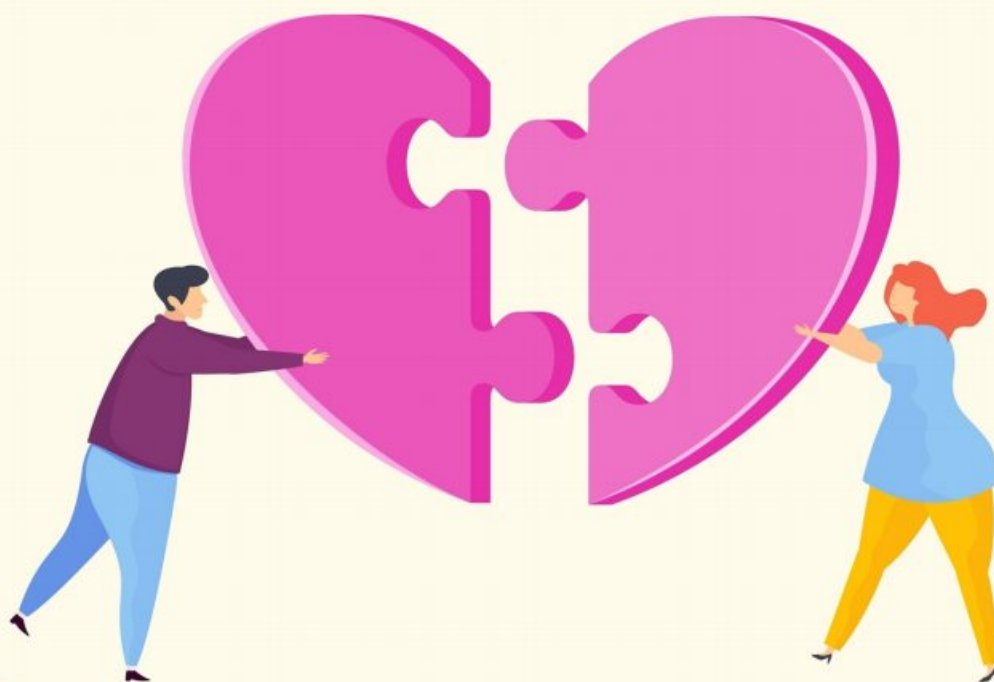
Daniela Bloc de Castro e Silva é formada em Direito pela UFC, mas sempre atuou na área da Educação. Fez especialização em Psicopedagogia e sempre foi apaixonada por ler e escrever. Essa grande paixão fez com que ela ingressasse no maravilhoso mundo dos livros.

É autora de diversos livros e coletâneas.

O teu amor
Para mim
É praia enluarada
É sol ao fim do dia
Um ou outro ponto oposto
E no mais
O mesmo gosto
É vibração
É sintonia
É paixão orvalhada
É meu tudo
Minha estrada

E de tão intenso
Toma-me as entranhas
Invade-me
Imenso
Quanto mais te penso
Mais que tu me ganhas





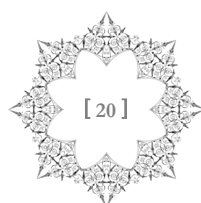
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tuyo

Por Lucas Kowaleski

O autor dos seguintes poemas, é estudante de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atua como Acompanhante Terapêutico de crianças do espectro autista. Teve participação e classificação no Concurso Poesia BR 05, em 2023. Com seus poemas, pretende um afago no peito, uma exploração poética da vida através do campo simbólico.

a saudade
me
escorre pelos poros
sem fim
something about
you.





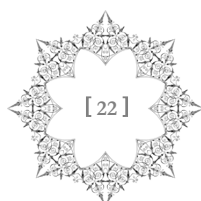
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

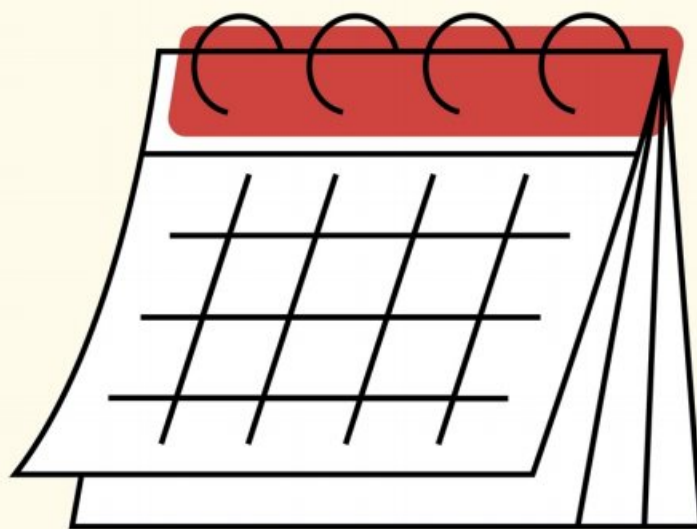
Lapso temporal

Por Lucas Kowaleski

O autor dos seguintes poemas, é estudante de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atua como Acompanhante Terapêutico de crianças do espectro autista. Teve participação e classificação no Concurso Poesia BR 05, em 2023. Com seus poemas, pretende um afago no peito, uma exploração poética da vida através do campo simbólico.

vi-me sem tempo,
vi um sorriso,
as horas ficarem caducas
e o acontecimento
de dois corpos
extraviarem o real
embriagados de desejo.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

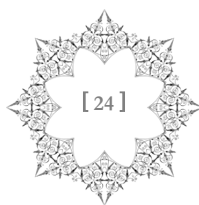
Desapego

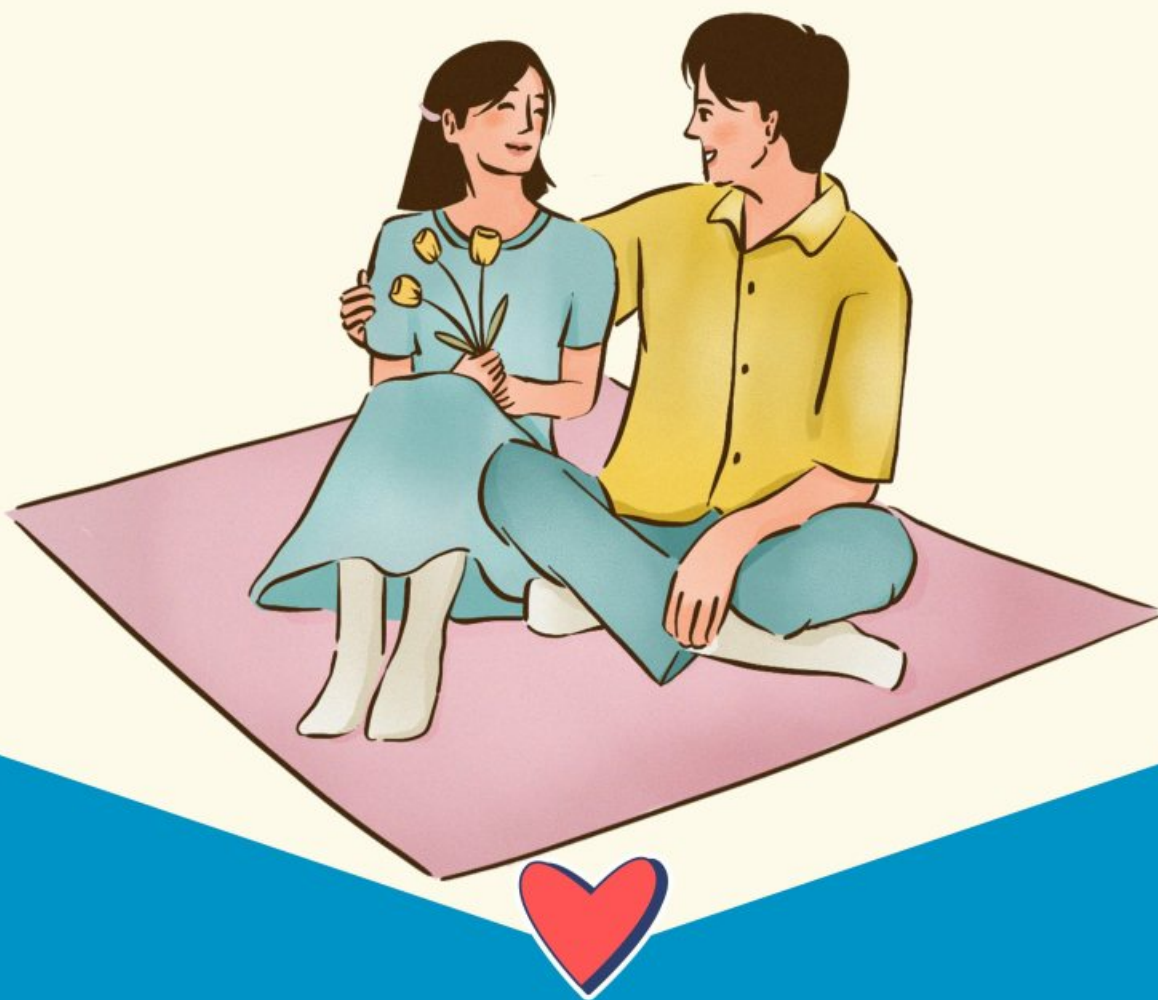
Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Os dias vagos sempre transpiram os mesmos,
o calendário parou mês a mês,
talvez o tempo desandou no itinerário
ou mapas lunares viciaram o horário,
por ventura o sol a pino andara cansado.

Os dias a sorrir são sempre os mesmos,
o calendário ficou em junho
o calejado amor em outro calendário.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

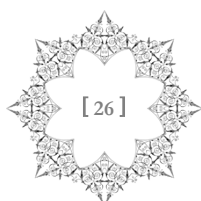
Raios do araras

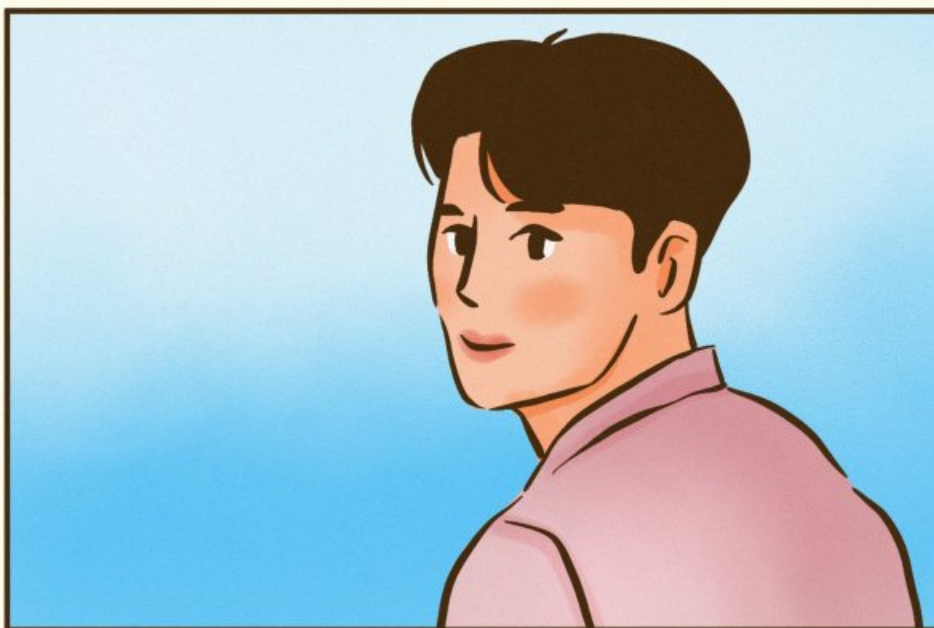
Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Quando tardes anoitecem
nos teus lábios de açucena,
sinto o aroma de tulipa
em tua boca pequena
e percebo nos teus pretos
ondulados lisos fios
estações noutras cores
que noutra constelação acena.

Quando o passado me cobre,
o espectro no ar açoita-me,
reflexo do olor das pétalas
presas ao mofo do sol,
tons de raios despem-me.
Ventos batem à janela
e na sacada da casa
só a cadeira vazia
trazem tuas formas nua
noutras belas vestes dela.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Caso do Acaso

Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Matam-me as horas
mais além de dias da costura soturna,
do ode à morte.

Absorvem-me escórias,
um corrupção infante,
persistente doer em silêncio.

Antes dos laços rompidos,
antes mesmo dos amores bebidos,
amor dos mesmos laços alicerçados.
Antes mesmo de mim,
matam-me os amores (que não tive).





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lembranças

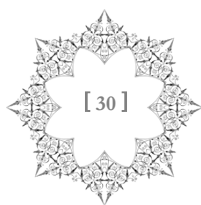
Por Phelipe Gomes

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013) e Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações, no Instituto Executivo, Sobral-Ce (2019). Atualmente atua como engenheiro civil, em obras públicas e particulares, além de ser fiscal de obras da Prefeitura Municipal de Varjota-CE. Foi membro do Grupo Literário Pescaria, grupo de estudos e produção literária em Varjota-CE, entre 2013 e 2016, com algumas publicações, e segue hoje na escrita, uma leitura paisagem a desfrutar os palcos que seus olhos avistam.

Prenda minha,
prenda-me ainda distante,
mesmo a ser no pó dos quadros
a varrerem as memórias.

Prenda-me
no rejunte da pedra
aglomerante de nossas raízes,
como a presilha
a prender tuas tranças.
Prenda minha, prenda-me
ao menos na amnésia,

mas prenda-me.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ana e seu avô

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

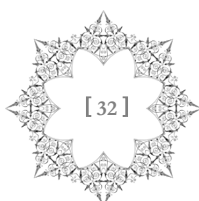
Era uma vez... em anos idos...
uma menina.
O seu ancião, Ana seguia.
Junto aos seus pares,
a mata, adentrava,
com o frescor das crianças inocentes.

Era, do superior, a aceitação total.
Incondicional entrega
à sabedoria do seu "velho",
que, reverenciado, transmitia,
acima de tudo,
dedicação e amor.

Era seguir... e descobrir...
O desabrochar do discípulo
ante a Natureza.
Fauna, flora
e cristalinos riachos.
Do "lobo mau", à espera.

Era fonte de proteção e conhecimento,
o seu ancião.
Da confiança dos pequenos,
depositário pleno.
E o "lobo mau" nunca veio.
Como não veio, qualquer outro mal.

Era andar por todo um dia...
E a energia dos andarilhos, esgotava.
Mas, aos "desbravadores" mirins,
imenso bem-estar,
aquela vivência, "eternizada",
ao corpo e à alma, propiciava.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

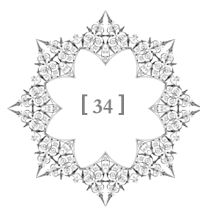
Afetos

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lusitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Da interação superficial
ou distante e reservada
que aos "tempos modernos",
se estende, consequente fissura.
Para muitos, "fria" sem complacência
ou afeição, afigurar.
E pelo ilógico da conjuntura
esclarecer sentimentos,
desconforto muitas vezes traz.
O enlaçar e expor segredados
recônditos... vulneráveis recantos...
desguarnece a persona.
E sem se acautelar,
o embaralhado embaraçoso
pode se tornar.

O não demonstrar
facilmente clara afeição
sem qualquer
proposital intenção
a parecer ofensa... sem razão!
No subconsciente que é
da personalidade, próprio,
obscuras singularidades.
Mas, rendo-me a velados apelos
e afirmo: dúvidas não tenham!
Afetos são para mim, sólidos
como são certos nos céus
a lua e o sol.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ela Partiu

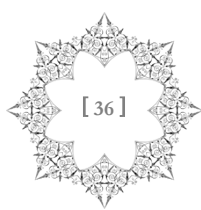
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Aqueles olhinhos
que tanto brilhavam,
agora na minha memória...
bailam...
o que me dói no peito...
mas fazem-me puxar por alegres
recordações - insuficientes no entanto...
só amenizam
mas não preenchem o vazio.

Aqueles olhinhos já não estão...
não mais a constância nos dias...
quando "bom dia!" e "boa noite!"...
diziam...
sem palavras... sem esforços...
e em si, à procura de afagos,
verdadeiros sorriam.

A sua sentida ausência
parece congelar... o tempo...
o que qualquer tentativa de fuga
ou esquecimento, transgride...
indelével marca que não
desaparece mas nos espaços
e nos atos, que dela relembram,
faz-se presente.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Saudades De Uma Vida

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista, reside na Ásia desde 1987. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Para uma singela lápide contendo
as imagens de três profundas
e doídas saudades, olhando...
a brevidade da vida contemplo.

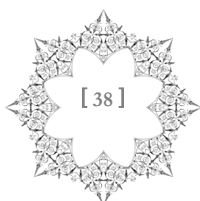
Para o amargo peso da ausência
o meu coração não acinzentar,
na maior parte dos meus dias
evito às minhas perdas me entregar.

Curta existência... Inelutavelmente!
No permitir relembrar... as dolorosas
fatalidades a minha pequenez
desnudam... inevitavelmente.

E a não desejada fragilidade
a amargar o que se quer doce...
Vulnerabilidade a não dar tréguas
à felicidade que sentir se quer.

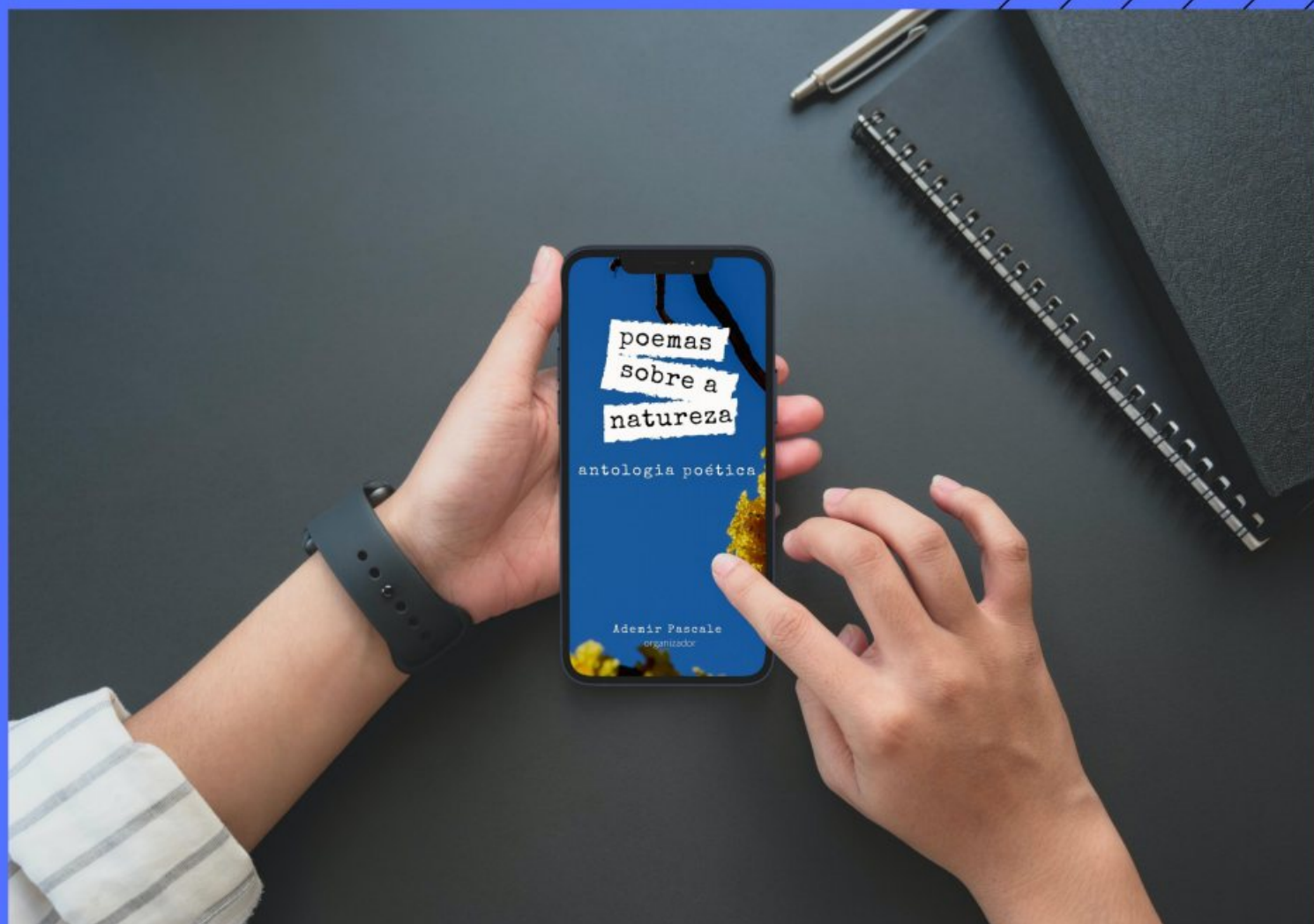
Na impermanência que se vive,
de ansiedades e inegáveis eclipses
tento convencer-me a me poupar
e transtornos e constrições, diluir.

Pela perda dos queridos entes,
um forçoso disciplinar da mente...
Na obscura profundidade do eu,
um incessante resguardar da dor.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**